

O cenário musical de São Carlos-SP: breve retrospectiva histórica (1947-1991)

Rita de Cássia Fucci Amato

Resumo: O presente artigo visa realizar um levantamento histórico das atividades musicais desenvolvidas no município de São Carlos (SP), no período de 1947 a 1991, quando se desenvolveram as atividades da instituição de maior relevo no campo do ensino da música, o Conservatório Musical de São Carlos. Para tanto, foi realizado um levantamento nos periódicos locais pertencentes à hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal “Amadeu Amaral”, complementado por documentos e entrevistas cedidos por dez músicos atuantes na cidade em tempo atual ou pretérito. Em segundo lugar, realizou-se uma breve análise das condições que levaram ao desenvolvimento musical da cidade, destacando-se a escola, a família e a sociedade. Concluiu-se que houve uma diminuição gradual das atividades musicais da cidade ao longo das décadas pesquisadas, como resultado de transformações de caráter sócio-cultural e legislativo e da falta de apoio de instituições públicas e privadas.

1. Introdução

Neste trabalho pretende-se investigar as atividades musicais e educativo-musicais desenvolvidas na cidade de São Carlos-SP, no período de 1947 a 1991. Acredita-se que este estudo pode apresentar alguns elementos relevantes para uma reconstituição do cenário musical do interior paulista, já que a localidade analisada apresenta alguns aspectos peculiares, como a grande concentração de imigrantes (principalmente de origem italiana), instituições educativas e indústrias, desde o início do século XX. Tais condições criaram uma configuração socioeconômica e cultural que possibilitou o desenvolvimento de atividades artísticas, garantindo um público consumidor destas com um certo nível cultural e escolar.

No presente ensaio, apresenta-se um breve relato descritivo dos antecedentes históricos da cidade de São Carlos, assim como de atividades artísticas e musicais desenvolvidas no período anterior àquele envolvido neste estudo. Posteriormente, destacam-se as instituições de ensino musical, outras organizações artísticas, bandas, orquestras, coros/ orfeões e outros

músicos e educadores citados na documentação pesquisada. Por fim, busca-se realizar uma breve análise de aspectos sócio-culturais envolvidos na evolução histórica das atividades musicais da cidade.

Com este trabalho, pretende-se colaborar para o campo da pesquisa musicológica, observando a importância da realização de pesquisas científicas visando à restauração e reconstrução histórica do passado musical, sendo este um vértice da pesquisa musical que pode contar com contribuições de diversas áreas do conhecimento, como a história e a sociologia.

2. Metodologia

Para a reconstrução da memória musical de São Carlos foram utilizados três métodos de investigação. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da história do município e das atividades artísticas e musicais nele desenvolvidas. Tal revisão de literatura serviu de base para a análise de dados primários coletados a partir de outros métodos adotados no estudo.

Após revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa documental em periódicos locais pertencentes à hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal “Amadeu Amaral”, de São Carlos-SP, sendo coletados cerca de 150 (cento e cinquenta) recortes de jornal, relativos ao período de 1947 a 1991. A abrangência de período deveu-se a dois fatores essenciais: a) o funcionamento do Conservatório Musical de São Carlos, que, como a principal instituição musical da cidade, colaborou para o desenvolvimento de outras atividades de caráter artístico no cenário local; e b) a disponibilidade dos periódicos na Biblioteca Municipal. Os periódicos pesquisados foram: *A Cidade*, fundado em 30 de janeiro de 1927; *Correio de São Carlos*, fundado em 1899 e extinto em 1980, com algumas interrupções; *O Diário*, fundado em 20 de dezembro de 1969; *A Folha*, fundado em 1962 e que continua a circular até os dias de hoje; *A Tribuna*, fundado em 1 de outubro de 1972, que também circula atualmente. Todos esses periódicos eram diários e publicavam atos oficiais do município de São Carlos, tanto da Prefeitura como da Câmara, por meio de concorrência pública.

Complementando a pesquisa iconográfica, foram entrevistados dez músicos que atuaram na cidade, os quais também cederam outros documentos históricos relativos ao tema. As entrevistas foram realizadas ora *in loco* (oralmente), ora via correio eletrônico ou manuscritas, dependendo da disponibilidade dos entrevistados. Destacamos a seguir as atividades musicais desenvolvidas por estes:

- Entrevistada 1: atuou até a década de 1990 como professora de piano e iniciação musical, tendo lecionado no Conservatório Musical de São Carlos (CMSC).

- Entrevistado 2: foi professor de harmonia e análise harmônica.

- Entrevistada 3: professora e vereadora, formada em piano, atua como organista de um dos mais tradicionais corais da cidade, com mais de 30 anos de existência.

- Entrevistada 4: foi aluna e professora de piano do CMSC, ainda lecionando o instrumento como professora particular.

- Entrevistada 5: pianista, atua há mais de 30 anos em diversos corais da cidade.

- Entrevistada 6: pianista, atualmente dirige uma escola de música e coordena a oficina cultural regional localizada na cidade.

- Entrevistada 7: formada em piano e em educação artística, é professora e diretora de uma escola de música.

- Entrevistado 8: atuou como pianista solista e de corais e grupos de música de câmara.

- Entrevistado 9: doutor em música (piano), atuou como pianista solista na cidade.

- Entrevistada 10: foi uma das últimas alunas do CMSC, tendo atuado como professora de piano e pianista de grupos vocais, em trios, quartetos e outras formações.

Quanto às entrevistas, entendidas como documentos orais, concebe-se que, a partir da ocorrência de consideráveis pontos de contato (lembranças em comum) entre estas, pode-se realizar uma reconstrução historiográfica fiel, compondo uma memória coletiva (Halbwachs, 1990), que caracteriza, pelo menos genericamente, um grupo social, representado pelos entrevistados.

3. São Carlos: antecedentes históricos, educacionais e musicais

Os antecedentes históricos da cidade de São Carlos (244 km da capital paulista, no centro geográfico do estado) remontam ao final do século XVIII, com a abertura de trilha (Piracicaba, Rio Claro e Araraquara) para as minas de ouro de Cuiabá e Goiás, quando povoadores estabeleceram-se na região. O momento histórico inicial de São Carlos ocorreu em 1831, com a demarcação da Sesmaria do Pinhal, pertencente à família Arruda Botelho.

A lavoura cafeeira, atividade de extrema importância econômica para São Carlos, chegou à Fazenda Pinhal em 1840 e se expandiu por todas as

terras férteis do município, tornando-se o café o principal produto de exportação. A cidade surgiu nesse contexto da expansão cafeeira, marcadamente nas últimas décadas do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX. Convém destacar que a chegada da ferrovia, em 1884, proporcionou o escoamento dessa produção até o porto de Santos e deu um grande impulso à região (Devescovi, 1987).

A introdução de salários e mão-de-obra livre pelos fazendeiros culminou com importação de imigrantes europeus, que, posteriormente, favoreceram o surgimento de atividades industriais e comerciais. Os fluxos migratórios de estrangeiros, espanhóis, portugueses e italianos principalmente, constituíram-se, em ordem crescente, no fato essencial à formação socioeconômica e cultural da cidade de São Carlos, em meados do século XIX.

Com forte espírito associativista, os espanhóis fundaram já no ano de 1896 a *Real Sociedad Española Beneficente y Instructiva*, com sede própria localizada à rua Jesuíno de Arruda, posteriormente doada à Sociedade São Vicente de Paulo. Por seu turno, os portugueses, em número maior do que os espanhóis, organizaram-se, a partir do ano de 1886, em sua *Sociedade Beneficente Portuguesa*, cuja finalidade precípua era a defesa dos direitos e a preservação dos padrões culturais dos imigrantes. Entretanto, a corrente migratória italiana foi a mais vigorosa em termos econômicos, ocupando-se das atividades da lavoura e, posteriormente, contribuindo decisivamente para o início das primeiras atividades industriais na cidade (Neves, 1997).

Foram os colonos italianos (na segunda geração) os pioneiros das atividades artesanais, que, posteriormente, dariam origem ao futuro parque industrial são-carlense; os imigrantes contribuíram ainda para o desenvolvimento das instituições bancárias e do comércio (Neves, 1997). Cabe salientar que, sob esse contexto de grande pujança econômica e intenso processo de urbanização, os italianos fundaram duas importantes instituições destinadas à preservação de suas raízes culturais: a *Meridionali Uniti Vittorio Emmanuele III* (1900) e a *Dante Alighieri* (1902).

Com essa inserção no complexo cafeeiro, São Carlos conseguiu uma relativa intensidade de urbanização e de industrialização. O crescimento populacional, o comércio, a pequena indústria, os bancos, a imprensa, as profissões liberais, as atividades políticas criaram uma progressão urbana complementar àquela vinculada à economia cafeeira.

Com o desenvolvimento de tais atividades, foram geradas condições socioeconômicas para a criação e dinamização da vida cultural da cidade, como o Teatro Ypiranga, inaugurado em 1892, a primeira casa de espetáculos da cidade (Ósio, 1997, p. 1).

A atividade musical desempenhou um papel importante na vida social das famílias, especialmente aquelas enriquecidas pelo café, nas quais a música de salão era muito festejada e freqüente em reuniões familiares.

Causa admiração o número de professores de instrumentos e canto a oferecer os seus serviços pelos anúncios dos jornais da época.

O Almanaque de 1905 enaltece o fato: “A música especialmente tem despertado a atenção dos são-carlenses e proffessores distintos aqui se estabeleceram, ensinaram-lh’as e se retiraram; outros cultivam-na e a transmittem aos discípulos” (Almanaque de São Carlos - 1905 - pg. 53).

Cita o referido Almanaque alguns mestres de música do passado, maestros Santini, Belchior e Dr. Eugênio Egas e outros seus contemporâneos, maestros De Rimini, Alberto Beil, Casemiro Cambeses e Dona Leonor Cunha, filha do tenente-coronel Manoel Antonio da Cunha. (Neves, 1995, p. 42)

A audição de concertos populares de bandas em praça pública também foi um divertimento que permaneceu até a metade do século XX, com grande animação e audiências conquistadas.

Não é de esquecer-se o aumento progressivo de imigrantes europeus, portugueses, espanhóis e italianos, povos reconhecidamente amantes da boa música.

No final da centúria, tinha brilhado a banda do maestro José Gonçalves da Silva Belchior.

O início do novo século viu nascer a Banda Popular, constituída de músicos peninsulares e que recebeu do povo miúdo o apelido de “Italiana”, dirigida por autêntico artista, o “professor” Antonio Mugnai, mestre de música da “Dante Alighieri”.

Logo os brios nacionalistas fizeram nascer a Banda Brasileira, com músicos exclusivamente da terra, dirigida também por um bom profissional, o “professor” Theotônio Leite. (Neves, 1995, p. 43)

Portanto, os imigrantes trouxeram seus conhecimentos e suas práticas, tanto referentes à estrutura familiar como seus valores impregnados de cultura literária, musical e operística. A configuração dessas classes imigratórias permitiu, em especial, que sua descendência (filhos e netos) absorvesse valores culturais como o gosto pela prática musical.

Por outro lado, a vocação educacional de São Carlos, explicitada por meio de suas escolas – Colégio São Carlos (1906), Escola Normal (1911), Escola Profissional (1930) e a Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (1948) –, contribuiu, também, para o estabelecimento de fortes

raízes para o surgimento de outras instituições especializadas no ensino musical, como o Conservatório Musical de São Carlos (1947-1991), e para a formação de um público que apreciasse e incentivasse manifestações artísticas.

4. Atividades musicais e educativo-musicais no período de 1947 a 1991: breve retrospectiva

Dentre os recortes de jornais relativos a atividades musicais desenvolvidas em São Carlos, a maior parte referiu-se ao Conservatório Musical. O restante das publicações relatou aspectos de destaque no cenário nacional – sem vínculo com a cidade, eventos (concertos e festivais de música) sediados em São Carlos, com artistas locais ou convidados, entre outras notícias. A tabela abaixo apresenta uma síntese das principais organizações e grupos musicais são-carlenses citados em artigos e reportagens dos jornais pesquisados e nas entrevistas realizadas.

Tabela 1 – Organizações e grupos musicais em São Carlos-SP (1947 a 1991), de acordo com as publicações em periódicos locais e entrevistas

Instituições de ensino musical	Conservatório Musical de São Carlos, Curso Livre de Música, Centro Musical (CEMUSI) e Escola Ritmo
Outras organizações artísticas	Centro de Cultura Artística “Rubens do Amaral”, Centro Cultural de São Carlos, Sociedade Civil Amigos da Arte (FILARTE)
Bandas	Banda de Música do S. S. Sacramento, Banda de Música Paulista “Carlos Gomes”, Banda Marcial do Liceu “Professor José Geraldo Keppe”
Orquestras	Orquestra São-Carlense de Amadores, Orquestra de Câmara do projeto <i>São Carlos Canta</i>
Corais e orfeões	Orfeão do Conservatório Musical de São Carlos, Orfeão São-Carlense, Coral da Escola de Engenharia, Coral Cidade de São Carlos, Orfeão do Instituto de Educação “Dr. Álvaro Guião”, Coral infantil Estrelinhas, Coral Alvorada, Coral Unidos em Cristo, Coral Santa Cecília, Coral de Casais Encontristas, Coral da Universidade Federal de São Carlos, Coral Municipal de São Carlos

Apresentamos, a seguir, breves comentários sobre as notícias recolhidas e depoimentos dos entrevistados sobre a vida cultural da cidade.

4.1. Instituições de ensino musical

A partir das entrevistas realizadas e da pesquisa bibliográfica e documental – em periódicos –, foi detectado o Conservatório Musical de São Carlos (CMSC) como a principal instituição educativo-musical na história da cidade (Fucci Amato, 2004). Tal entidade foi fundada em 1947 pela professora e pianista Cacilda Marcondes Costa, são-carlense que foi docente e diretora do mesmo até seu fechamento em 1991. O CMSC foi uma instituição de ensino essencialmente pianístico, nos moldes do Conservatório da capital paulista, também oferecendo, durante sua existência, cursos de violão, violino, pedagogia musical e canto orfeônico, entre outros, chegando a formar um orfeão. Além de promover constantemente recitais públicos de piano com a apresentação de seus alunos, também levou para a cidade concertos de outros artistas e grupos musicais, promovendo outros eventos e palestras com especialistas sobre temas artísticos e de interesse geral.

Como consequência da escassez de alunos e da idade avançada de sua fundadora e diretora vitalícia, a instituição fechou suas portas em 1991. A possibilidade de conferir o número de recitais realizados confirma o momento do processo de declínio do Conservatório: em 29 anos de existência, foram realizados 53 recitais, totalizando quase dois recitais por ano (de 1947 a 1976); por outro lado, a partir do ano de 1979 até o ano de 1990 (65° recital), foram realizados apenas 12 recitais, aproximadamente um por ano.

Dentre outras instituições de ensino musical, cabe mencionar o Curso Livre de Música, instituição voltada essencialmente ao ensino de piano, dirigida pelas professoras Daicy Camargo, Sylvia Barros e Selva Amaral Garcia (com atividades na década de 1970) e as escolas CEMUSI e Ritmo, ambas fundadas na década de 1980 por ex-alunas do CMSC, as professoras Maria Inez Botta e Lilian Estrozi.

4.2. Outras organizações artísticas

Foram citados nos periódicos pesquisados o Centro de Cultura Artística “Rubens do Amaral” (décadas de 1940/ 50) e o Centro Cultural de São Carlos (década de 1970). Tais instituições promoviam, muitas vezes em parceria com a prefeitura local e outras entidades, como o Conservatório Musical, recitais e palestras sobre temas diversos. Vale ainda mencionar a atuação, na década de 1980, da Sociedade Civil Amigos da Arte (FILARTE), que promoveu diversos concertos na cidade, desenvolvendo o projeto *São Carlos Canta* em parceria com a Prefeitura Municipal, contando com de Grupos de Música de Câmara, Orquestra de Câmara e o Coral Municipal,

sob a regência de Rita de Cássia Fucci Amato, com a participação do pianista José Carlos Thomé.

4.3. Bandas

Ainda em 1948, *A Cidade* anunciou a criação da Banda de Música do S. S. Sacramento, sob regência do maestro Narciso Lazarini e direção de Sylvio Scortecci, Vito Passeri e Casimiro de Carvalho. Segundo o jornal, a fundação da corporação musical havia recebido auxílio da população e do comércio na doação de instrumentos. No mesmo ano ainda encontramos referência a semelhante campanha da Banda de Música Paulista “Carlos Gomes”, sob regência do referido maestro, a qual, segundo a notícia, havia se afastado das entidades patrocinadoras.

Encontramos em 1970 a presença da Banda Marcial do Liceu “Professor José Geraldo da Rocha Keppe”, que, segundo *O Diário*, havia sido classificada no Concurso Oficial de Bandas Marciais de São Paulo e faria uma apresentação em Santos-SP.

Vale mencionar também o papel das fanfarras formadas nas escolas, que, muitas vezes, forneceram uma primeira aproximação à música e à prática instrumental a muitos alunos.

4.4. Orquestras

No ambiente orquestral, deve-se destacar a Orquestra São-Carlense de Amadores, dirigida pelo maestro Heitor de Carvalho, de acordo com as publicações veiculadas nos periódicos consultados, que desenvolveu atividades nas décadas de 1940 e 50. Em 1949 encontramos o seguinte comentário em *A Cidade* (30 maio): “Tratando-se de um conjunto que, a despeito de recentemente fundado, tem se firmado no conceito da crítica, graças à capacidade e ao entusiasmo de seus componentes [...]”. Em outubro do mesmo ano, segundo dados do citado jornal, a Orquestra realizou, no auditório do Aero Clube, a primeira audição de *Um hino à cidade de São Carlos*, composição com música de Heitor de Carvalho e letra de Vicente Keppe. Em 1950, além do referido hino, a Orquestra ainda foi destacada por apresentar, em concerto realizado no Teatro São José, o *Hino ao São Carlos Clube*, com melodia de mesma autoria e letra de Ítalo Savelli.

A entrevistada 1 se recorda de seu pai ter tocado na referida orquestra que se formou na cidade nos anos 40/ 50:

Meu pai tocava violino e ele tocou na orquestra que tinha aqui em São Carlos. Era orquestra de amadores. Eram farma-

cêuticos, médicos, industriais que gostavam... se juntavam sempre, tocavam um na casa do outro. Aí eles organizaram uma orquestra. Aí eu ouvia muita música.

Encontramos, em notícia de 1970, uma tentativa de reorganizar uma orquestra de amadores: “São Carlos tem se demonstrado muito pobre em elementos artísticos por falta de sua orquestra que venha incentivar os instrumentistas fazendo com que possam aperfeiçoar-se mediante troca de experiência e estímulo” (A Folha, 6 nov. 1970).

Outra iniciativa no campo orquestral deu-se nos anos 80, com a constituição de uma Orquestra de Câmara ligada ao projeto *São Carlos Canta*, em parceria entre a Prefeitura e a FILARTE, sob a coordenação de Rita Fucci Amato.

4.5. Corais

No campo do canto coral, vale destacar que houve um número significativo de projetos na cidade. O Conservatório Musical, na década de 1950, possuía um Orfeão sob a regência do professor José Roberto Pádua.

O Orfeão São-Carlense, que ensaiava no Instituto de Educação “Dr. Álvaro Guião”, sob a coordenação de Andrelino Vieira – mais tarde regido pelos professores Olga Ferreira e Isa Jensen de Freitas, conforme Pirolla (1998) –, foi lembrado por alguns entrevistados como uma das primeiras experiências em que travaram contato com a música e o canto coral (orfeônico).

As entrevistadas 5 e 6 lembram suas participações no conjunto:

Hoje eu não executo piano. Mas eu tenho uma trajetória musical até hoje. Tanto que eu sempre cantei em coral, orfeão, eu sou do tempo do Orfeão São-Carlense, que eu tenho até um bolachão guardado lá em baixo. A gente gravou um disco em vinil...

O meu bisavô morreu cantando, o meu avô era cantor de ópera e até cantou para o papa, a minha família inteira, por parte da minha mãe, tocava algum instrumento. A minha mãe, apesar de não ter estudado música, sempre participou de coral, e eu ia junto. Eu lembro que eu tinha 8 anos, o primeiro coral que eu participei foi no Instituto de Educação, era o seu Andrelino Vieira quem coordenava, [...] e eu ia acompanhando a minha mãe, inclusive eu era chamada de mascote. No fim, eu era sopranino, o maestro até dizia que a minha voz podia ser prejudicada.

A entrevistada 6 ainda comenta que, no Instituto de Educação “Dr. Álvaro Guião”, chegou a participar, durante o curso normal, do Orfeão da

escola, regido pelo professor Néelson Montmorency. *A Cidade* (16 dez. 1957) cita uma apresentação do Orfeão e do Clube da Música do Instituto, ambos coordenados pelo professor Montmorency, no cine-teatro Avenida, em 20 de dezembro.

Na década de 1960, houve o Coral da Escola de Engenharia (EESC-USP), regido pelo maestro Eduardo Augusto Östergren. Em 1970, encontram-se publicadas em *O Diário* e *A Folha* notícias sobre o Coral Cidade de São Carlos, sob a regência do maestro Luis Roberto Borges. Nesse mesmo ano, sob a direção da professora Dilza Kerr Azevedo, foram anunciados por *A Folha* o Orfeão do Instituto de Educação “Dr. Álvaro Guião”, o Coral infantil Estrelinhas e o Coral Alvorada, sendo os dois últimos ligados à Igreja Presbiteriana. Nesse sentido, é importante notar a grande presença de coros ligados a igrejas: na década de 1980 havia na cidade o Coral Unidos em Cristo (regência da professora Ede Gatti Robles, da Igreja Presbiteriana Central), o Coral Santa Cecília (regência do padre missionista Fulgêncio, da Igreja São Sebastião) e o Coral de Casais Encontristas (direção de Wilson e Diana Cury, da Catedral de São Carlos).

Ainda nessa década, outro grupo vocal importante na cidade foi o Coral da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a regência de Fábio Cintra. Finalmente, citamos o Coral Municipal de São Carlos, fundado em 1983 – dentro do projeto *São Carlos Canta* –, que, sob a regência da maestrina Rita de Cássia Fucci Amato apresentou-se em diversas cidades do interior paulista e na capital.

Os coros da cidade foram um importante meio de dinamização da vida cultural local e, muitas vezes, serviram de incentivo para seus componentes prosseguirem e se aprofundarem no estudo de música, como ressalta a entrevistada 5: “Então era o Orfeão São-Carlense, depois o Coral na Universidade [Federal], depois o nosso Coral Municipal, pena que não teve continuidade. Mas não dá para ficar sem cantar”.

4.6. Outros músicos e professores particulares

No campo do ensino de piano, deve-se dar especial destaque ao professor Antonio Munhoz (cf. Fucci Amato, 2007), que estudara no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e no Conservatório de Paris, sendo conhecido por ter apresentado Camargo Guarnieri a Mário de Andrade. Atuou como professor livre-docente catedrático do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, professor do Instituto Musical Santa Marcelina (em São Paulo), inspetor musical do Conservatório de Barretos e fiscal do

Conservatório Musical de São Carlos (CMSC), representando o Serviço de Fiscalização Artística (SFA) da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo do Estado e, posteriormente, a Comissão Estadual de Música.

Também se dedicando à educação pianística, encontramos no ano de 1947 a professora Helena Gomes. Vale lembrar que, pouco antes de fundar o Conservatório Musical de São Carlos, também a professora Cacilda Costa dedicara-se ao ensino particular de piano. Nesse âmbito, nota-se que os três professores citados, conforme as notícias e documentos recolhidos, promoviam periodicamente recitais de seus alunos em diversos locais da cidade, inclusive preparando convites e programas oficiais. Observando a documentação compulsada, é possível notar que essa prática era mais comum até os anos 50, sendo que posteriormente tais eventos não deveriam ocorrer com frequência e não eram anunciados pela imprensa local.

Outra figura de destaque foi o professor Iulo Brandão, são-carlense que, segundo notícias do *Correio de São Carlos*, em 1952 residia na capital paulista, onde lecionava organografia e organologia no Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, era regente do Coral Feminino do Instituto Musical de São Paulo e dirigia as atividades musicais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Alguns anos mais tarde, na década de 1980, o professor veio a lecionar no Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Dentre outros músicos da cidade destacados na documentação, citamos: o violinista Serafim Batarce, os pianistas Eudéa Alba Corrêa, Hideraldo Grosso, José Carlos Thomé e Adélia Gomes, o acordeonista David Saidel, o violonista e acordeonista Carlos Bonardi, a pianista Diva Linhares dos Santos e o *luthier* e violoncelista Benedito Geraldo de Oliveira. Cabe lembrar também o maestro e compositor João Sepe, autor de um *Método de Harmonia* e de diversas peças para piano, algumas das quais constantes do programa oficial de ensino de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (s/d.): *Preludio elegíaco*, *Dansa das uiáras*, *Turbilhão* e *Cascata*.

4.7. Atividades culturais com artistas convidados

Promovidas pelo Conservatório Musical de São Carlos (CMSC), pelo Centro de Cultura Artística “Rubens do Amaral”, pelo Centro Cultural de São Carlos e pela Sociedade Civil Amigos da Arte (FILARTE), algumas vezes com o apoio da Prefeitura Municipal, em diversas épocas os eventos com a participação de artistas convidados, muitas vezes de destaque nacio-

nal, colaboraram para a divulgação da música erudita na cidade, incentivando os ouvintes a se aprofundarem no estudo e na prática musical. O entrevistado 8 comenta:

Chegamos a receber, algumas vezes, em São Carlos, nomes de repercussão como Jacques Klein, Magda Tagliaferro, Helena Klein, Eudóxia de Barros, Arthur Moreira Lima, Antônio Guedes Barbosa, Arnaldo Cohen, Eleazar de Carvalho, Roberto Szidon, Ana Stella Chic, Miguel Proença, entre outros. Foram momentos inesquecíveis, de fundamental importância para a cultura em São Carlos. [...] (Entrevistado 9)

Conforme comentado pelos entrevistados, na década de 1970 muitas das atividades culturais de São Carlos eram organizadas por Lâines Paulillo, presidente do Conselho Municipal de Cultura.

5. Considerações sobre a cultural musical são-carlense

Nesta análise da cultura musical da cidade de São Carlos, destacaremos dois aspectos principais: 1) a influência da presença da educação musical escolar no desejo pelo conhecimento das artes e da música; 2) valorização sócio-cultural e familiar do conhecimento e da prática musical.

5.1. A música na escola

A educação musical teve especial desenvolvimento durante as décadas de 1930/40, quando foi fundada a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), em 1932, a qual, sob a coordenação de Heitor Villalobos, orientava e planejava o ensino da música nas escolas, em todos os níveis. Ainda em 1942, foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (1942), cuja função era a formação de professores de música para o ensino de canto orfeônico nas escolas brasileiras, de acordo com as prescrições: disciplina, civismo e educação artística (Esperidião, 2003). Tal organização da educação musical na rede oficial de ensino permitiu uma maior difusão cultural entre a população brasileira, com um valor musical agregado e difundido em várias escolas públicas e privadas, que pode ser entendido como um impulso ao início do aprendizado musical. Nos anos 60, em substituição ao canto orfeônico, foi instituída a disciplina educação musical; no início da década de 1970, entretanto, o ensino musical totalmente descaracterizado com sua inserção da disciplina educação artística (Fonterrada, 1991); a partir disso, a música começou a desempenhar um papel cada vez menos notável na educação básica, impedindo a difusão e, conseqüentemente, a valorização e o interesse pelo saber e pelo fazer mu-

sical: “nas escolas de educação geral, a situação é de ausência quase total da música” (Fonterrada, 2005, p. 204).

As gerações compreendidas no grupo dos entrevistados da presente pesquisa tiveram, na maioria, uma vivência escolar rica no que diz respeito à iniciação musical. Devido a esse contato, puderam começar a ter interesse pela música e a se aprofundar no saber e no fazer artístico. Sobre esse aspecto, os entrevistados colocam:

Era muito importante. E aprendia-se pauta, notas, os valores e solfejos. Eu fui da época dos exames orais, e na segunda, terceira série, a gente batia “dó-ré” igual fazia no Conservatório. Eu tinha amigas que sofriam e eu ficava ensinando. E nós tínhamos caderno pautado, tinha exercícios de ditado rítmico, aquilo que a gente fazia no Conservatório, que é difícil para quem toca. A gente cantava, mas cantava com a partitura. Podia não entender nada, mas uma noção musical dava. Eu senti isso quando eu comecei a conhecer música, quando eu peguei as pessoas mais antigas, o órgão era mais fácil para elas. Mas eu cheguei a ter alunas que nunca tinham tocado um instrumento, mas elas lembravam das notas, dos valores, tudo que tinham aprendido na escola. (Entrevistada 6)

Essa vivência musical possibilitada pelo ensino de *leitura musical*, *solfejo* e, especialmente, *canto orfeônico* confiou à escola um papel de grande relevância na formação cultural dos indivíduos: a perspectiva de poder criar um razoável padrão de execução e, principalmente, de apreciação musical e de informar noções musicais básicas contribuiu decisivamente para que os alunos que tiveram essa oportunidade pudessem aprimorar, de acordo com seus interesses, os estudos musicais em instituições especializadas, tais como os conservatórios. Essa configuração escolar também permitiu que a valorização da música pudesse se fazer presente na sociedade.

A frequência a instituições de ensino também revela um *ethos* de ascensão social pelo estudo – no qual se inclui tanto a noção de qualificação para a atuação profissional como a aquisição de bens culturais (pelo estudo das artes) – cultivado nas famílias de imigrantes, já que “as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à posição social” (Bourdieu, 1998, p. 46).

5.2. A música na sociedade e na família

A formação da sociedade são-carlense se deu predominantemente pela imigração. Desde o final do século XIX, sucessivas ondas imigratórias foram responsáveis por povoar a região central do interior paulista, trazendo

trabalhadores para a lavoura do café (Truzzi, 2000). Em São Carlos, os imigrantes, a maioria italianos, desenvolveram suas atividades na agricultura e, gradualmente, passaram a se dedicar ao comércio e à indústria. Conforme Neves (1995; 1997; 2000) logo notou-se a preocupação de tais povos com a preservação de suas culturas. Em uma sociedade formada por imigrantes europeus, a música teve um papel de destaque. Conforme a entrevistada 6: “Eu senti isso [valorização da cultura] com meus parentes na Itália. Eles tinham muito valor dentro da família, faziam música à noite”.

Para preservar suas raízes, os imigrantes participavam de suas organizações, como as já citadas associações *Meridionali Uniti Vittorio Emmanuele III* e *Dante Alighieri*, e formavam grupos artísticos, como orquestras e bandas. Tais atividades, desenvolvidas principalmente pela primeira geração que chegara ao Brasil, contribuíram para a criação de uma vida musical na cidade; além disso, os pais vindos da Europa legaram para seus filhos hábitos de cultivo das artes e da prática musical, além de propiciarem a estes o acesso ao meio escolar.

Vale lembrar que dois aspectos complementares tiveram importância na constituição dos hábitos sócio-culturais dos estudantes de música da cidade: primeiramente, os valores trazidos pela família imigrante, seu espírito associativista e de convívio com outros imigrantes, a fim de preservar a cultura; e, não menos importante, a urbanização da cidade e o porte da população, que propiciavam um maior contato entre as pessoas.

O piano foi um destaque no meio musical da cidade, uma vez que a sua valorização, refletindo padrões culturais nacionais, foi responsável por criar um ambiente propício para a atuação de professores particulares e para a manutenção, por quarenta e quatro anos, do Conservatório Musical na cidade.

Com o passar do tempo, ainda nas décadas iniciais do início do século XX, a partir do aumento do poder aquisitivo de famílias de imigrantes já estabelecidas no Brasil há mais tempo, o instrumento ganhou também lugar nas casas de famílias da classe média. A valorização do piano na sociedade e a oportunidade de assistir à interpretação de artistas renomados motivaram ainda mais os estudantes de música.

A cultura musical e pianística nacional evoluiu resolutamente no século XX, principalmente a partir do encaminhamento das exuberantes carreiras de Magdalena Tagliaferro e Guiomar Novaes. Suas atuações em diversas partes do mundo e, especialmente, do Brasil permitiram a divulgação da prática pianística entre diversas regiões do país, durante décadas. Esse eferescente cenário artístico também se fez presente em São Carlos e incentivou o estudo musical e pianístico.

Outro aspecto a se ressaltar é que a prática musical começou a ser menos valorizada a partir do momento em que os meios de comunicação em massa começaram a se fazer mais presentes, conforme ressalta entrevista da 3. Assim, a prática musical na sociedade como um todo, o que se refletiu em São Carlos, sofreu e continua sofrendo um processo de extinção. Isso é verificável no fato de, nos periódicos locais pesquisados, a informação sobre eventos culturais ter se tornado cada vez mais escassa durante o período pesquisado, o que reflete, além da diminuição do número de eventos culturais, a diminuição da atenção da sociedade e da imprensa pela informação ligada às artes, sendo essa substituída por notícias políticas e policiais.

6. Conclusões

Esta pesquisa procurou fornecer um breve registro das atividades musicais exercidas em São Carlos-SP, no período de 1947 a 1991, com base em fontes documentais (orais e escritas), visando contribuir para a identificação de configurações semelhantes em outras localidades.

Cabe destacar que a imigração européia foi identificada como fator determinante para a intensidade da cultura musical são-carlense, desde os últimos anos do século XIX até as duas décadas finais do século XX. A constituição populacional da cidade principalmente pelos imigrantes europeus foi a mais evidente razão para que se desenvolvessem em São Carlos atividades musicais, com a grande presença da música erudita. Nesse sentido, vale ressaltar o exemplo oferecido pelo caso do Conservatório Musical de São Carlos (CMSC), principal organização de ensino musical da história da cidade, que desenvolveu especialmente o ensino de piano erudito.

Como uma instituição de ensino privada, cuja matriz pedagógica pressupunha um alto rigor nas práticas de ensino e seleção de discentes, a entidade teve sucesso apenas enquanto as configurações sociais foram capazes de oferecer respostas ao nível cultural requerido (Bourdieu, 1974). Esse grau de conhecimento e cultivo artístico exigido foi mantido, em sua maior parcela, pelas práticas e hábitos trazidos da sociedade européia, como o próprio culto ao piano, repercutido nas camadas mais altas da população por remontar à moda parisiense do início do século XX. Assim, a aceitação do modelo de ensino e a atribuição de prestígio ao Conservatório revelam a face mais marcante da cultura são-carlense, situada em uma perspectiva histórica: a europeização advinda das migrações levou à cidade o espírito de associativismo para a preservação das raízes culturais e de culto à música erudita que delineou claramente o cenário musical da cidade, muitas vezes

expresso pela reprodução, em território brasileiro, das práticas originárias da Europa, inseridas em um ideal civilizador: o canto coral, os conjuntos instrumentais, os conservatórios musicais.

Tendo como referência as entrevistas realizadas e os periódicos locais compulsados, foi possível notar uma gradual redução das atividades de cunho artístico e musical desenvolvidas na cidade durante as décadas. O impulso inicial dado pelos imigrantes para as atividades artísticas e culturais foi passado às gerações seguintes, porém foi-se esvaindo com o passar do tempo. Nota-se, tanto nos jornais quanto na documentação oral recolhida, que a cidade teve um grande número de iniciativas no campo das artes até as décadas de 1970 e 1980, sendo que, já no início dos anos 1990, as iniciativas se tornaram mais restritas. Um exemplo de tal *diminuendo* no cenário musical é o próprio Conservatório Musical, que a partir de fins dos anos 70 já começou a vivenciar dificuldades constantes de ordem financeira, com uma grande redução do número de alunos, o que culminou com o fechamento da instituição em 1991.

Dentre os aspectos que provocaram mudanças na valoração da música e reverberaram na diminuição das atividades musicais em São Carlos, podemos citar:

o Transformações sócio-culturais: o crescimento demográfico e a passagem das primeiras gerações de imigrantes culminou com a gradual perda dos hábitos e da cultura outrora cultivados; a emancipação feminina a partir dos anos 1970 gerou uma queda na dedicação das mulheres – que eram a maioria dentre os estudantes de música – às atividades artísticas, já que estas passaram a ter novas opções profissionais; além disso, a crescente influência dos meios de comunicação em massa, notadamente da televisão, extinguiu determinados hábitos de lazer, como o próprio estudo de música.

o Transformações legislativas: a supressão da educação musical escolar, em detrimento da educação artística, que tornou menos eficiente a iniciação musical do alunado, o qual deixou de buscar o aperfeiçoamento e renegou a prática musical; as modificações a partir do enquadramento dos conservatórios como entidades de ensino profissionalizante, o que levou muitas instituições a optarem por cursos livres e outras a fecharem as portas, já que o curso, além de desvalorizado, tornava obrigatória a frequência ao núcleo comum de disciplinas do 2º grau/ ensino médio (em tempo anterior, concomitante ou posterior) – tal situação também influenciou o fechamento do Conservatório Musical de São Carlos.

o Falta de apoio, tanto do governo (municipal, estadual e federal) quanto de organizações da sociedade civil: vale aqui citar mais uma vez o exemplo

do Conservatório Musical, que pouco apoio recebeu para sua instalação e manutenção.

Portanto, a composição dos citados aspectos provocou uma diminuição do cultivo e da valorização de hábitos culturais na população, fato que passou a manifestar-se de forma mais sensível na diminuição do capital cultural – refletida na localidade, mas ocorrida em âmbito mais amplo –, culminando com um menor interesse pelo saber e pela prática musical, sendo que esta passou a sobreviver, a partir dos anos 1980/90, muitas vezes por meio de iniciativas ligadas aos setores religiosos, industriais e educacionais da cidade.

Referências bibliográficas

- A Cidade, São Carlos. Jan. a dez. 1947, 1948, 1949; out. a dez. 1955; dez. 1956, 1957; out. a dez. 1959, 1960; ago. a out. e dez. 1961; ago. a nov. 1962; ago., set., nov. e dez. 1964; jan., fev., out. a dez. 1965.
- A Folha, São Carlos. Nov., dez. 1964; jan., fev., set. a dez. 1965; jan., fev., jul., ago. a dez. 1966; jan., jul., ago., out. a dez. 1967; ago. a dez. 1968, 1969; jan. a ago., nov., dez. 1970; out. a dez. 1971; jul. a nov. 1972; out. a dez. 1973; jan. a maio e jul. a dez. 1974; out. a dez. 1975; out, nov. 1976; out. a dez. 1977; jan., fev., abr, maio 1980; dez. 1981; jul. a dez. 1986; set. a dez. 1987; out. a dez. 1988; jan. a mar.; jul. a set. 1989; out. a dez. 1990.
- A Tribuna, São Carlos. Nov. 1976; out. a dez. 1978; dez. 1981; out. a dez. 1982; ago., out. a dez. 1982; ago., out. a dez. 1983; out. a dez. 1984; nov., dez. 1990, nov., dez. 1991.
- Bourdieu, Pierre. 1974. *A economia das trocas simbólicas*. Perspectiva, São Paulo.
- _____. 1998. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira, Maria Alice; Catani, Afrânio (Orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 2 ed. Vozes, Petrópolis. p. 39-64.
- Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. s/d. *Programa do ensino de piano*. CDMSP, São Paulo.
- Correio de São Carlos, São Carlos. Jan. a dez. 1950, 1952; jul. a dez. 1954; jan. a jul. 1955; jul. a dez. 1956, 1959; jan. a dez. 1960; ago. e nov. 1963.
- Devescovi, Regina C. Balieiro. 1987. *Urbanização e acumulação: um estudo sobre a cidade de São Carlos*. Arquivo de História Contemporânea UFSCar, São Carlos.

Esperidião, Neide. 2003. *Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes*. Dissertação de Mestrado em Música. Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

Fonterrada, Marisa. 1991. *Educação Musical: Investigação em quatro movimentos: Prelúdio, Coral, Fuga e Final*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Fucci Amato, Rita de Cássia. 2004. *Memória Musical de São Carlos: Retratos de um Conservatório*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

_____. 2007. Educação musical e memória: o professor Antonio Munhoz e o ensino de piano em São Carlos-SP. *Anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina*: 01-18.

Halbwachs, Maurice. 1990. *A memória coletiva*. Vértice; Revista dos Tribunais, São Paulo.

Neves, Ary Pinto das. 1995. *São Carlos na esteira do tempo*. EESC-USP, São Carlos.

_____. 1997. *São Carlos do Pinhal no século XIX*. Gráfica Soset, Iguape.

_____. 2000. *Crônicas São Carlenses*. Gráfica Soset, Iguape.

O Diário, São Carlos. Jan. a mar., maio a dez. 1970; out. a dez. 1980; out. a dez. 1985; nov., dez. 1990.

Ósio, Júlio Roberto. 1997 *O cinema no interior paulista: a primeira sessão de cinema em São Carlos*. Arquivo Fundação Pró-Memória, São Carlos.

Pirolla, Maria Christina Girão. 1998. *Resgate: crônicas da antiga São Carlos*. Felicia, São Carlos.

Truzzi, Oswaldo Mário Serra. 2000. *Café e indústria: São Carlos: 1850-1950*. EdUFSCar, São Carlos.